

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Janeiro de 2010

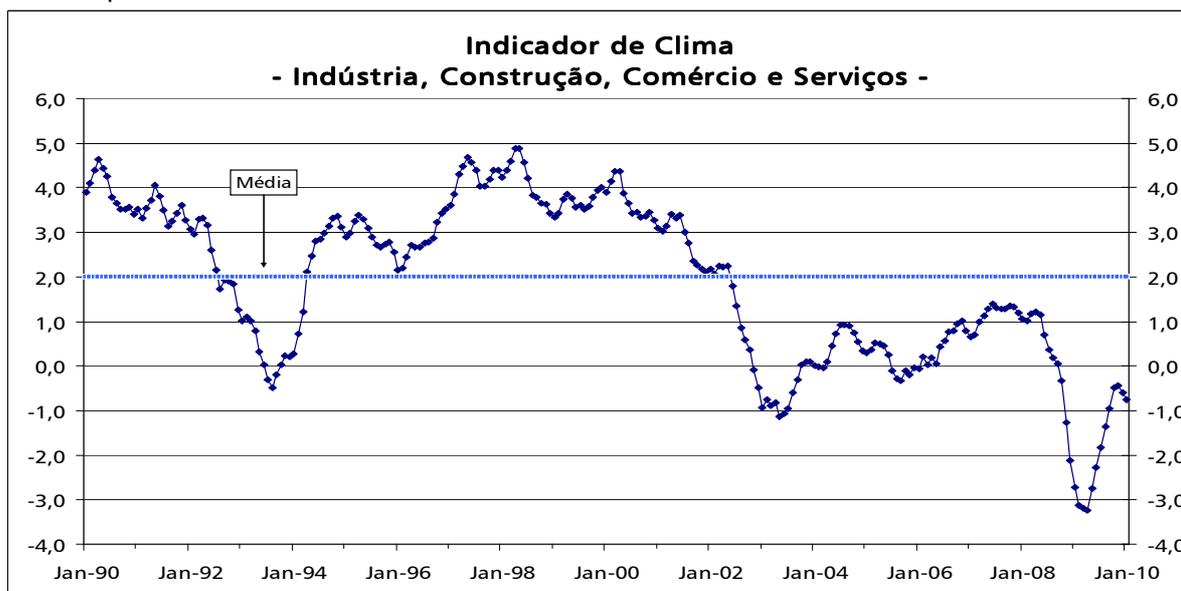
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores voltam a diminuir em Janeiro

O indicador de clima económico diminuiu ligeiramente nos últimos dois meses, contrariando o forte aumento iniciado em Maio, após registar o mínimo histórico da série. No mês de referência os indicadores de confiança sectoriais apresentaram andamentos diferenciados, observando-se uma diminuição na Construção e Obras Públicas e nos Serviços e um aumento na Indústria Transformadora e no Comércio, mais expressivo no primeiro caso.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos três meses, invertendo o acentuado movimento ascendente iniciado em Abril, depois de ter atingido em Março o valor mais baixo da série.

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas¹ diminuiu ligeiramente em Janeiro, retomando a ténue trajectória descendente iniciada em Agosto, em resultado da deterioração registada nas opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que as perspectivas de emprego estabilizaram. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu nos últimos três meses, embora progressivamente com menor intensidade, contrariando o perfil ascendente observado desde Maio, depois de ter atingido em Abril o valor mínimo da série. O comportamento deste indicador em Janeiro deveu-se ao contributo negativo das opiniões sobre a carteira de encomendas e das apreciações sobre a actividade da empresa, mais significativo no primeiro caso, já que as perspectivas da procura recuperaram. Note-se que, considerando os valores mensais, sem médias móveis de três meses, este indicador aumentou nos últimos dois meses. Pelo contrário, o indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em Janeiro, invertendo o forte agravamento verificado no mês anterior. A evolução observada no mês de referência deveu-se ao contributo positivo das apreciações relativas aos stocks de produtos acabados e das opiniões sobre a procura global, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as perspectivas de produção registaram uma ligeira deterioração. No Comércio, o indicador de confiança recuperou ligeiramente em Janeiro, retomando o forte movimento ascendente iniciado em Abril (em Março registara-se o mínimo da série), após ter estabilizado nos dois meses anteriores. No mês de referência, observou-se uma recuperação em ambos os subsectores, Comércio por Grosso e Comércio a Retalho.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores observada nos últimos dois meses deveu-se ao contributo negativo de todas as componentes, mais forte no caso das perspectivas sobre a evolução da situação económica do país.



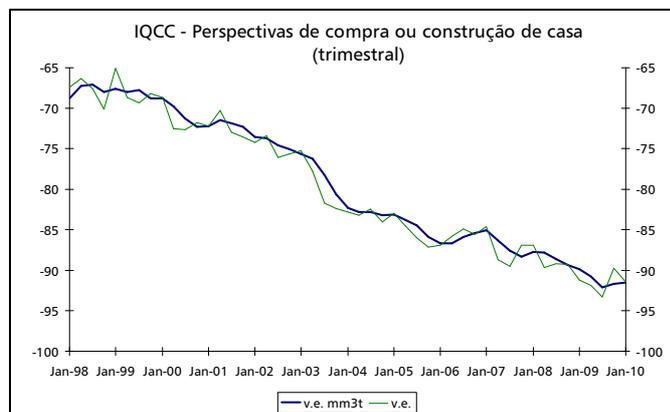
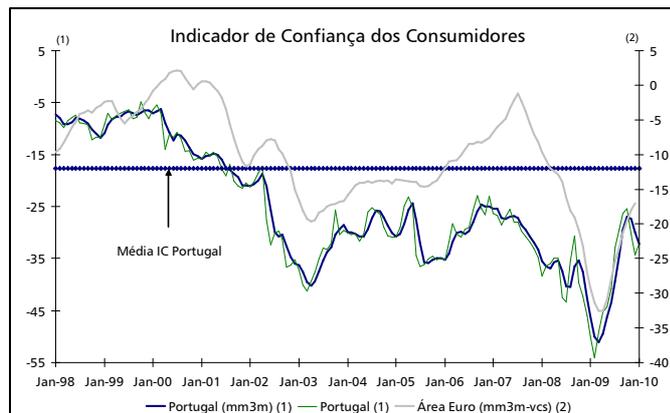
¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas). Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Janeiro de 2010

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos três meses, contrariando o forte movimento ascendente observado desde Abril, após ter registado em Março o mínimo da série. A sua evolução no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes, à semelhança do sucedido em Dezembro. O SRE relativo às perspectivas sobre a evolução da situação económica do país diminuiu significativamente nos últimos dois meses, apresentando nesse período o contributo negativo mais intenso para o andamento do indicador de confiança e interrompendo a subida acentuada iniciada em Abril (em Março este saldo atingira o valor mais baixo da série). O SRE das expectativas relativas ao desemprego aumentou nos últimos três meses, embora mais expressivamente em Dezembro, invertendo a forte diminuição observada desde Abril, depois de ter atingido em Março o valor mais elevado da série. É de notar que, analisando os respectivos valores efectivos, não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu em Janeiro. As perspectivas de evolução da poupança têm vindo a agravar-se desde Novembro, contrariando o movimento ascendente iniciado em Maio. O SRE das expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar registou uma diminuição ténue em Dezembro e Janeiro, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Setembro de 2008.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar recuperaram ligeiramente em Janeiro, contrariando a deterioração observada no mês anterior. Pelo contrário, o SRE das opiniões sobre a situação económica do país apresentou uma forte diminuição nos dois últimos meses, após ter aumentado continuamente desde Maio. As apreciações sobre a evolução passada dos preços prolongaram o movimento ascendente ligeiro registado em Dezembro, contrariando o acentuado perfil descendente anterior, que culminara em Novembro com o valor mais baixo da série. O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços reforçou a trajectória ascendente observada desde Agosto, após ter atingido em Julho o mínimo da série, mantendo-se significativamente abaixo da média da série. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual agravaram-se ligeiramente nos últimos dois meses, depois de terem vindo a recuperar continuamente desde Março. O SRE das perspectivas de compra de bens duradouros nos próximos doze meses aumentou em Janeiro, interrompendo a forte diminuição iniciada em Outubro, embora não se afastando expressivamente do mínimo da série atingido em Março. Por sua vez, as opiniões sobre a poupança no momento actual mantiveram a trajectória positiva observada desde Setembro de 2008, registando o valor mais elevado desde Julho de 2007.

Considerando a informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, note-se que as expectativas de compra de automóvel recuperaram ligeiramente nos dois últimos trimestres, suspendendo a tendência descendente anterior. Os SRE das perspectivas de compra ou construção e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação também aumentaram em Janeiro, mais intensamente no segundo caso, prolongando o andamento observado em Outubro e invertendo as trajectórias anteriores. No entanto, note-se



que as expectativas de compra de automóvel e as perspectivas de compra ou construção de habitação se agravaram em Janeiro, quando analisados os valores efectivos sem médias móveis. Refira-se que em Julho se registaram os valores mínimos de todas as séries trimestrais.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Em Janeiro, o indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou, após ter diminuído expressivamente no mês anterior, afastando-se do mínimo histórico da série (iniciada em Junho de 1994) registado em Fevereiro. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos positivos das opiniões sobre os stocks de produtos acabados e das apreciações relativas à procura global, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que o saldo sobre as perspectivas de produção contribuiu negativamente.

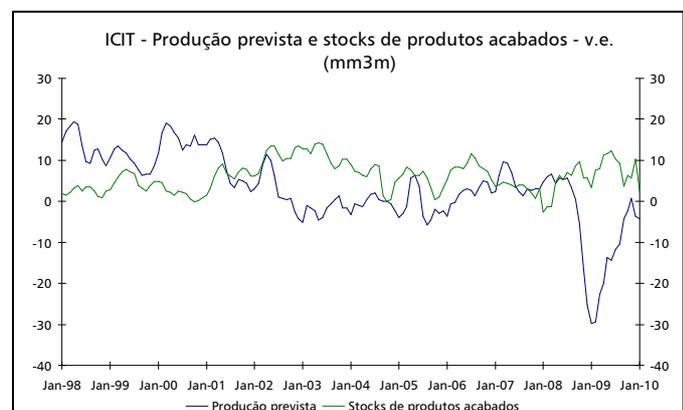
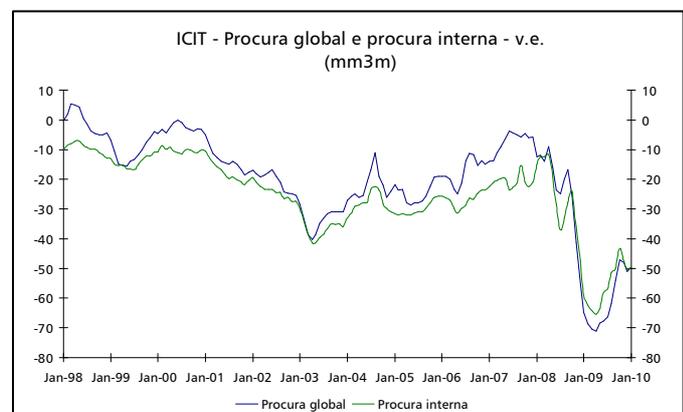
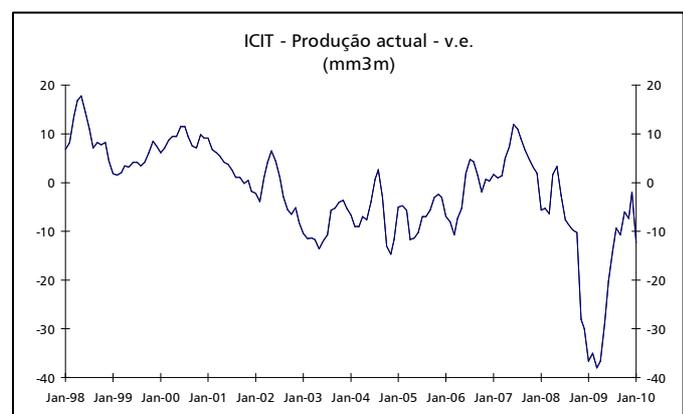
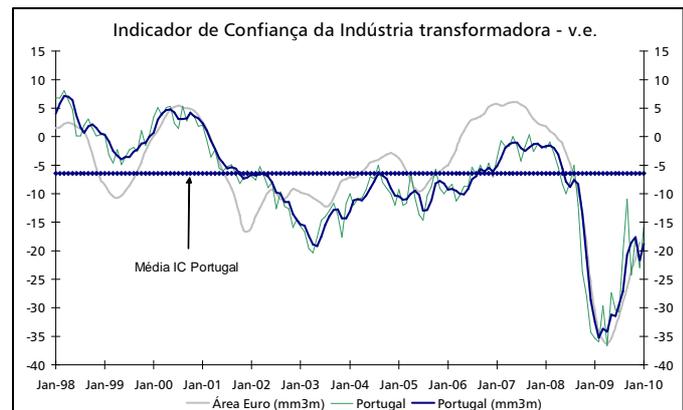
O SRE das opiniões sobre a produção actual registou uma forte diminuição em Janeiro, interrompendo o acentuado perfil ascendente observado desde Abril, depois de ter apresentado em Março o valor mais baixo da série. A evolução deste saldo no mês de referência derivou do andamento no mesmo sentido de todos os agrupamentos.

O SRE das opiniões sobre a procura global aumentou em Janeiro, suspendendo o movimento negativo dos dois meses anteriores, após ter interrompido o aumento registado entre Maio e Outubro. O comportamento deste saldo nos últimos dois meses foi determinado pela evolução dos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios. As apreciações relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno recuperaram ligeiramente, suspendendo as variações negativas observadas em Novembro e em Dezembro. Este movimento resultou da evolução registada em todos os agrupamentos, excepto no de Outros Bens de Equipamento que atingiu um novo mínimo da série. O saldo das opiniões referentes à procura externa expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo registou um aumento ténue em Janeiro, retomando a trajectória ascendente iniciada em Maio. Esta alteração resultou do contributo positivo de todos os agrupamentos, com excepção do de Bens de Consumo, que suspendeu o forte movimento positivo observado desde Julho.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados diminuiu significativamente em Janeiro, retomando o perfil negativo verificado desde Julho e situando-se novamente abaixo da média da série. A evolução deste saldo no mês de referência foi determinada pela diminuição observada em todos os agrupamentos, excepto no de Outros Bens de Equipamento.

O saldo das perspectivas de produção diminuiu nos últimos dois meses, embora de forma ténue em Janeiro, contrariando a acentuada trajectória ascendente observada desde Fevereiro, após ter atingido no início do ano o mínimo histórico da série. Este comportamento resultou apenas da evolução registada no agrupamento de Bens Intermédios.

As expectativas de emprego recuperaram ligeiramente em Janeiro, contrariando a diminuição observada no mês anterior, devido ao contributo positivo dos



agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios.

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda aumentou nos últimos dois meses, interrompendo o movimento negativo dos dois meses anteriores. No mês de referência, a evolução observada deveu-se ao comportamento no mesmo sentido registado na maioria dos agrupamentos, mas mais significativo no de Bens Intermédios. Todavia, considerando os dados mensais, sem médias móveis de três meses, este saldo diminuiu ligeiramente em Janeiro.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou um aumento em Janeiro da taxa de utilização da capacidade produtiva, contrariando o movimento descendente iniciado em Janeiro de 2008 e fixando-se em 74,1%. Note-se que em Outubro se registara o mínimo histórico da série iniciada em Julho de 1994, 72,0%. Para a evolução observada contribuiu a maioria dos agrupamentos, com particular destaque para os Bens Intermédios.

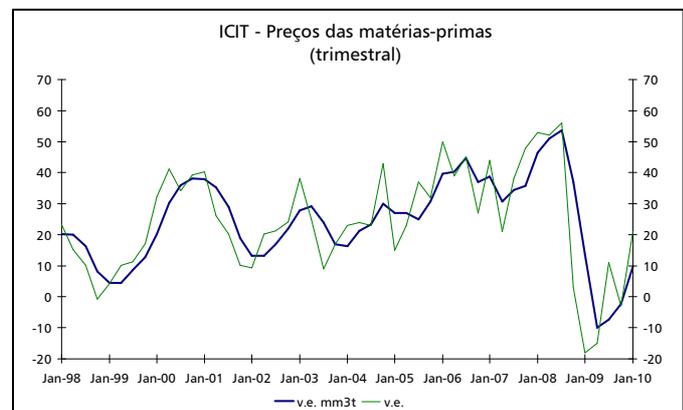
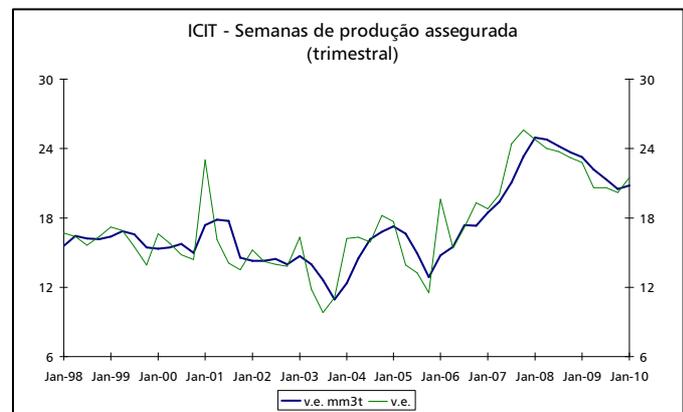
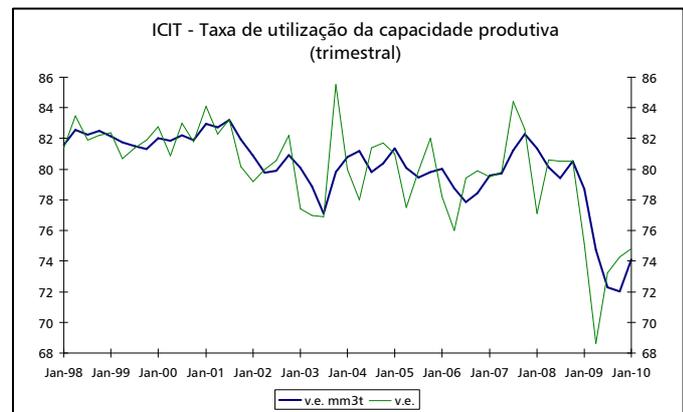
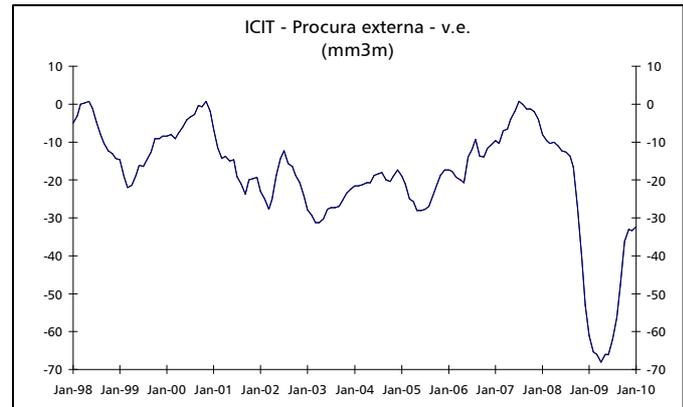
O número de semanas de produção assegurada recuperou ligeiramente, após ter diminuído continuamente desde Abril de 2008, o que no período de referência resultou dos contributos positivos dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Fabricação de Automóveis.

A evolução das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção actual face à procura corrente e prevista revelou uma diminuição expressiva do número de empresários que apontam um excesso de capacidade instalada, após se ter verificado em Outubro o valor mais elevado da série, na sequência da forte trajectória ascendente observada anteriormente. Este comportamento resultou das evoluções registadas nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios, mais expressiva no primeiro caso.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à actividade aumentou, suspendendo o perfil negativo do trimestre anterior, o que no período de referência resultou apenas da evolução no mesmo sentido observada no agrupamento de Bens Intermédios. O factor relativo à insuficiência da procura foi o único a registar um aumento. Pelo contrário, os factores relacionados com a dificuldade em contratar pessoal qualificado, dificuldades de tesouraria e dificuldades em obter crédito bancário apresentaram uma diminuição na percentagem de empresas que o refere como principal factor limitativo.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global recuperaram fortemente nos últimos três trimestres, depois de terem atingido o mínimo da série, interrompendo a tendência descendente verificada desde Janeiro de 2008 (considerando os valores originais sem médias móveis, verifica-se que este saldo registou uma acentuada diminuição no último trimestre). Esta evolução resultou dos contributos positivos de todos os agrupamentos, destacando-se os fortes aumentos observados no de Bens Intermédios nos últimos três trimestres.

O SRE relativo às perspectivas de evolução das exportações aumentou de forma expressiva nos últimos dois trimestres, interrompendo a trajectória negativa iniciada em Abril de 2008, após ter registado em Julho o valor mais baixo da série. Para este andamento contribuíram as recuperações verificadas em todos os agrupamentos.



O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas aumentou pelo terceiro trimestre consecutivo, embora de forma mais expressiva em Janeiro, após ter atingido o valor mais baixo da série em Abril. O resultado em Janeiro derivou do andamento positivo verificado em todos os agrupamentos, destacando-se o forte aumento observado nos últimos três trimestres no de Bens Intermediários.

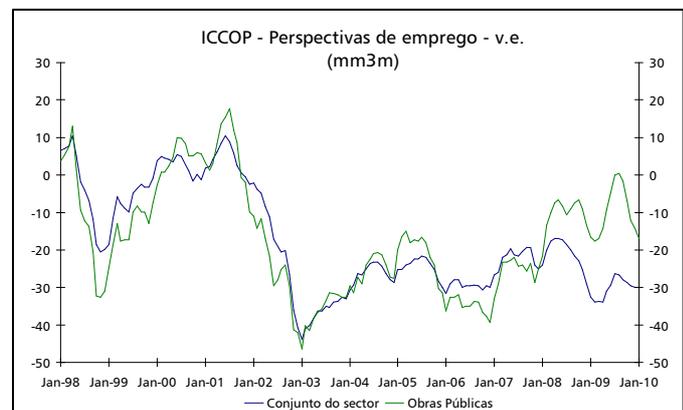
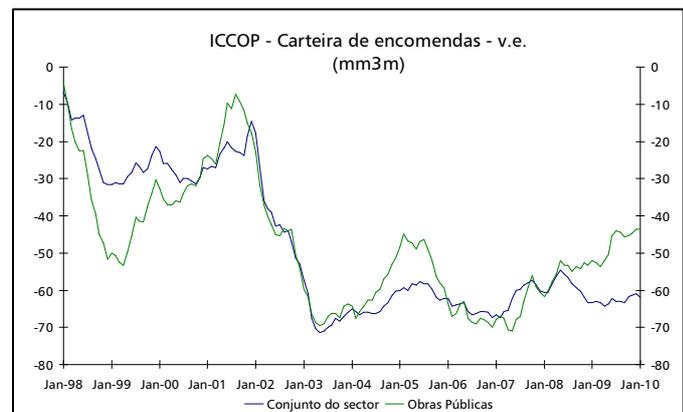
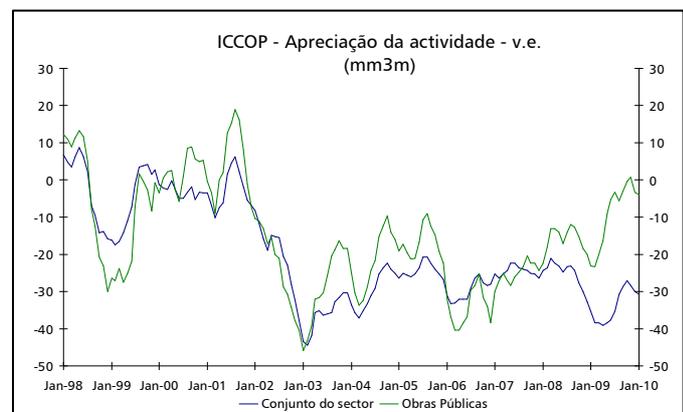
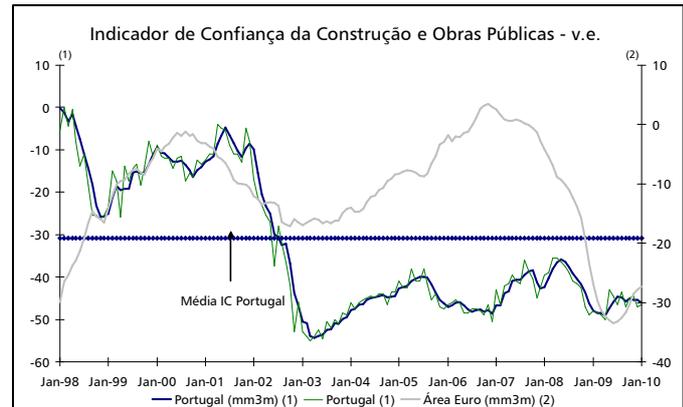
O SRE relativo às opiniões sobre os stocks actuais de matérias-primas e produtos energéticos tem vindo a diminuir intensamente desde Abril, atingindo em Janeiro o mínimo histórico da série iniciada em 1994. Este movimento foi determinado pelas reduções observadas nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermediários, mais expressiva no segundo caso.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Janeiro o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas retomou a trajectória ligeiramente descendente iniciada em Agosto, após a estabilização registada em Dezembro. A evolução do indicador no mês de referência resultou de um movimento negativo da carteira de encomendas, uma vez que as perspectivas de emprego estabilizaram.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente manteve o andamento negativo dos dois meses anteriores, o que nos meses de Dezembro e Janeiro se deveu aos dois tipos de obra, Construção de Edifícios e Obras Públicas, observando o primeiro uma descida mais significativa no último mês. Na Construção de Edifícios a evolução deste saldo resultou da componente de Construção de Habitação (decrecendo pelo terceiro mês consecutivo), enquanto na componente de Construção de Edifícios Não Residenciais prolongou o andamento positivo registado a partir de Novembro. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas apresentaram um decréscimo no mês de referência, interrompendo a ténue trajectória ascendente iniciada em Maio. Em Janeiro, na Construção de Edifícios este saldo agravou o comportamento negativo dos dois meses anteriores, enquanto nas Obras Públicas estabilizou no valor mais elevado desde Outubro de 2002, interrompendo a trajectória positiva iniciada em Junho de 2007. O agravamento deste saldo na Construção de Edifícios deveu-se à a componente de Construção de Habitação, que interrompeu o perfil ascendente observado desde Agosto, enquanto na componente de Construção de Edifícios Não Residenciais apresentou um andamento positivo, contrariando a tendência negativa iniciada em Setembro de 2008.

O SRE das perspectivas de emprego estabilizou, interrompendo o perfil descendente começado em Agosto. Nas Obras Públicas este saldo manteve a trajectória descendente iniciada em Setembro, passando a situar-se abaixo da média da série, enquanto na Construção de Edifícios manteve o movimento ascendente iniciado em Maio. Na sua componente de Construção de Habitação este SRE também prolongou o perfil positivo iniciado em Maio, enquanto na Construção de Edifícios Não Residenciais interrompeu o andamento negativo de Setembro a Dezembro. O SRE relativo às expectativas sobre os preços decresceu em Janeiro, à semelhança do mês anterior, após uma estabilização em Novembro que interrompeu a trajectória fortemente positiva verificada desde Maio. Ambos os tipos de obra observaram movimentos negativos nos dois últimos



meses, determinando o total do sector.

A percentagem de empresas que, no conjunto do sector, afirmou não existirem obstáculos à sua actividade, retomou o perfil ascendente iniciado em Junho, após uma ligeira diminuição em Dezembro. No mês de referência, esta evolução foi determinada pela Construção de Edifícios, enquanto nas Obras Públicas se intensificou a trajectória negativa iniciada em Julho.

A informação complementar recolhida trimestralmente relativa aos meses de produção assegurada apresentou uma estabilização, precedida de um ligeiro aumento no trimestre terminado em Outubro. Ambos os tipos de obra se mantiveram estáveis em Janeiro, sendo de notar que na Construção de Edifícios este saldo se manteve estável pelo segundo trimestre consecutivo no mínimo da série. A taxa de utilização da capacidade produtiva subiu ligeiramente em Janeiro, à semelhança do trimestre anterior, após ter apresentado o mínimo da série em Julho.

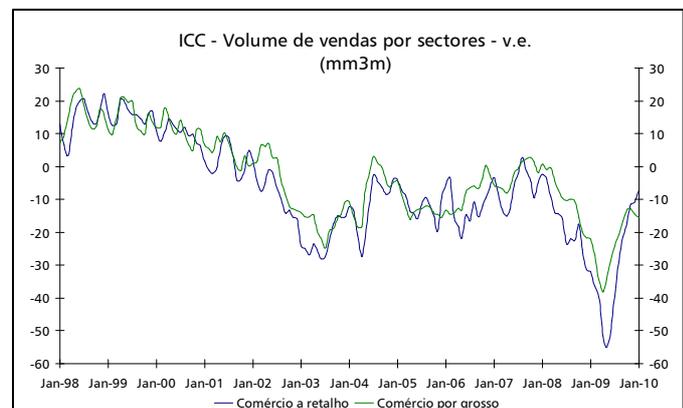
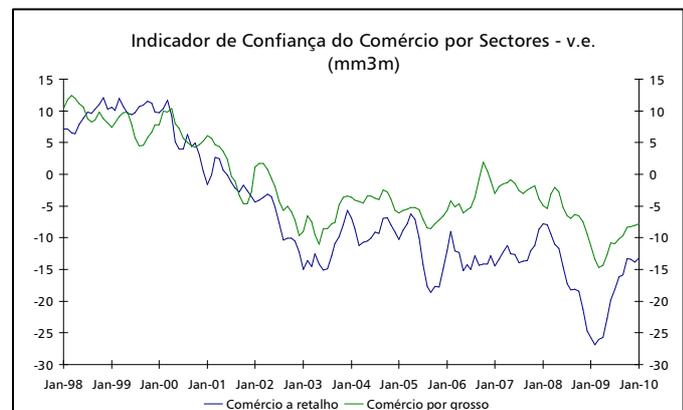
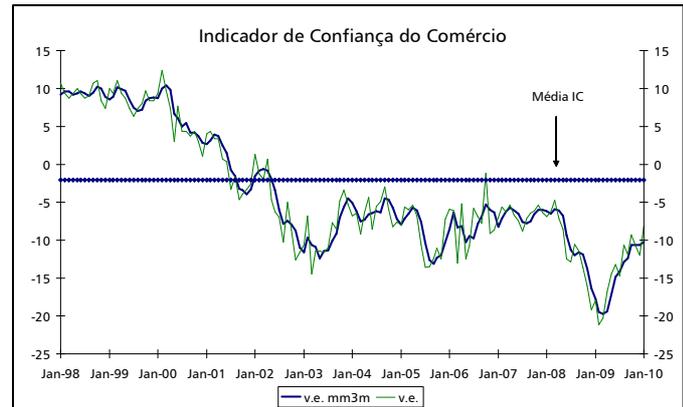
Em Janeiro as perspectivas de actividade mantiveram a recuperação do trimestre precedente, que contrariou a deterioração iniciada em Outubro de 2008. No trimestre de referência, observaram-se movimentos de sentido contrário na Construção de Edifícios e nas Obras Públicas, aumentando no primeiro caso e agravando-se no segundo. Na Construção de Edifícios, ambas as componentes apresentaram andamentos positivos em Janeiro. As expectativas relativas à evolução do volume de negócios para o conjunto do sector prolongaram o andamento positivo dos dois trimestres anteriores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio apresentou uma ligeira recuperação em Janeiro, após dois meses de estabilização, retomando a trajectória ascendente iniciada em Abril. No mês de referência, este aumento foi determinado pelos dois subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso. O comportamento do indicador em Janeiro deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a actividade corrente e das apreciações sobre as existências, enquanto as perspectivas de actividade apresentaram um contributo negativo.

O SRE das opiniões sobre a actividade corrente reforçou a trajectória positiva iniciada em Junho, tendo-se observado comportamentos idênticos no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso. As apreciações sobre o volume de vendas retomaram o perfil positivo iniciado em Maio, sendo esta evolução determinada pelo subsector do Comércio a Retalho, enquanto no Comércio por Grosso este indicador diminuiu pelo segundo mês consecutivo, interrompendo o perfil ascendente iniciado em Maio. O SRE das opiniões sobre as existências diminuiu em Janeiro, após ter suspenso no mês anterior o perfil descendente observado desde Janeiro de 2009. A evolução registada no mês de referência derivou unicamente do agravamento observado no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso este saldo estabilizou no valor mínimo da série iniciada em Junho de 1994. O SRE das apreciações sobre os preços apresentou um movimento negativo em Janeiro, contrariando o perfil positivo iniciado em Abril. No Comércio a Retalho este saldo diminuiu nos últimos dois meses, embora de forma mais expressiva em Janeiro e no Comércio por Grosso prolongou a trajectória crescente iniciada em Maio.

As perspectivas de encomendas a fornecedores

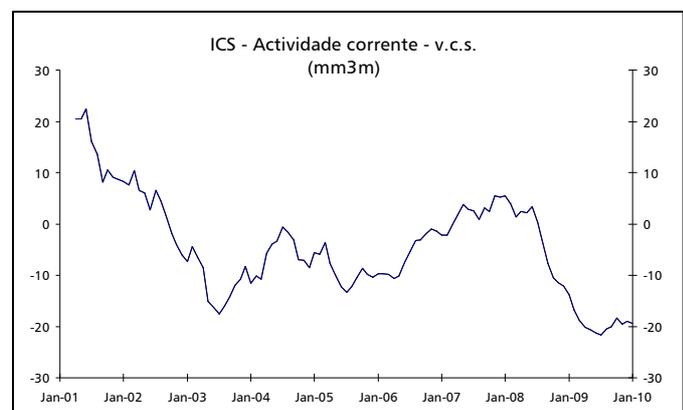
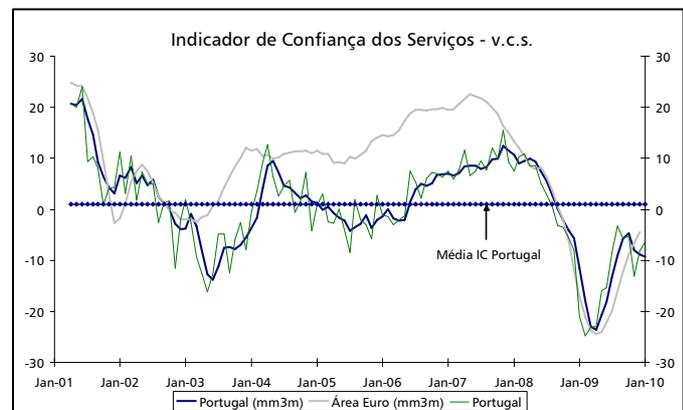
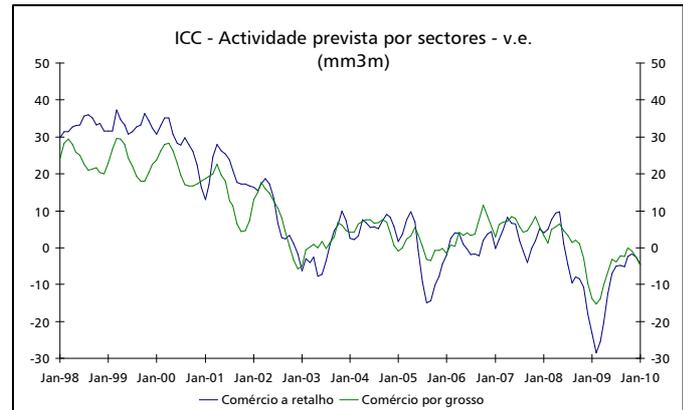


deterioraram-se pelo segundo mês consecutivo, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Março. Este andamento foi acompanhado por ambos os subsectores. O SRE sobre as perspectivas de actividade agravou-se nos últimos três meses, mas mais intensamente em Janeiro, interrompendo o perfil positivo iniciado em Março. Nos últimos dois meses, este comportamento reflectiu a evolução verificada em ambos os subsectores, mais expressiva no Comércio por Grosso. As expectativas de emprego mantiveram o andamento negativo do mês precedente, interrompendo o movimento ascendente registado desde Março. No mês em análise, observaram-se andamentos no mesmo sentido no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços intensificou-se em Janeiro, reforçando a trajectória ascendente iniciada em Junho. Em Dezembro e em Janeiro, este comportamento derivou dos aumentos registados nos dois subsectores, mais expressivo no Comércio por Grosso.

Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, as avaliações sobre o volume de vendas aumentaram pelo segundo trimestre consecutivo, intensificando-se fortemente em Janeiro e descontinuando a trajectória negativa iniciada em Abril de 2008. Note-se que, considerando os valores originais, sem médias móveis de três meses, este indicador registou um agravamento no trimestre de referência. Esta evolução resultou de fortes movimentos no mesmo sentido no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso (mais significativo no primeiro caso). O SRE das opiniões relativas às encomendas a fornecedores registou um comportamento idêntico ao do volume de vendas, tanto para o total do sector como nos subsectores que o compõem. As encomendas a fornecedores estrangeiros também reforçaram o movimento ascendente do trimestre anterior, que interrompeu o decréscimo iniciado em Abril de 2008. Esta evolução reflectiu a recuperação registada em ambos os subsectores, mais intensa no Comércio a Retalho. No entanto, considerando os valores originais, este indicador agravou-se no trimestre de referência. A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à actividade diminuiu no últimos dois trimestres, embora mais intensamente no trimestre de referência, interrompendo o movimento ascendente dos cinco trimestres anteriores, em resultado do andamento no mesmo sentido registado em ambos os subsectores. As perspectivas de evolução do volume de vendas atenuaram o comportamento positivo do trimestre anterior, que havia contrariado a trajectória negativa iniciada em Julho de 2008. Em Janeiro o subsector do Comércio a Retalho acompanhou o total do sector, enquanto o do Comércio por Grosso apresentou um movimento ligeiramente negativo. O SRE das perspectivas relativas à evolução das existências manteve o movimento ascendente verificado no trimestre precedente, após as descidas observadas nos três trimestres anteriores, em resultado de comportamentos idênticos nos dois subsectores. Saliente-se que, para dois últimos indicadores e para o total da actividade, se registaram agravamentos no trimestre de referência, quando considerados os valores originais sem médias móveis.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu nos últimos três meses, embora de forma apenas ligeira em Janeiro, interrompendo o forte movimento ascendente



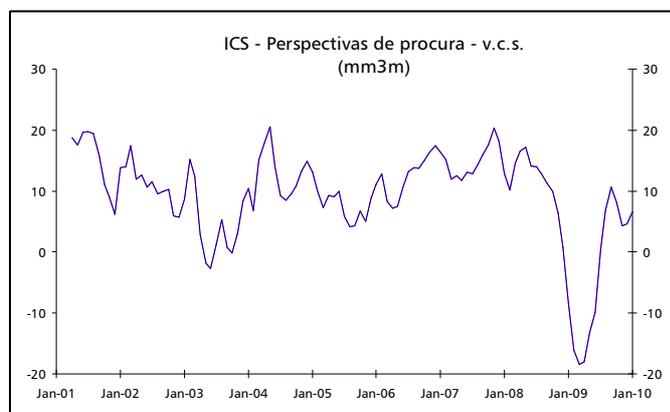
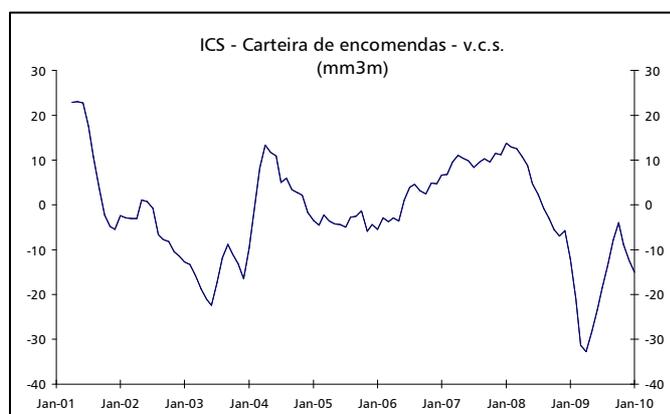
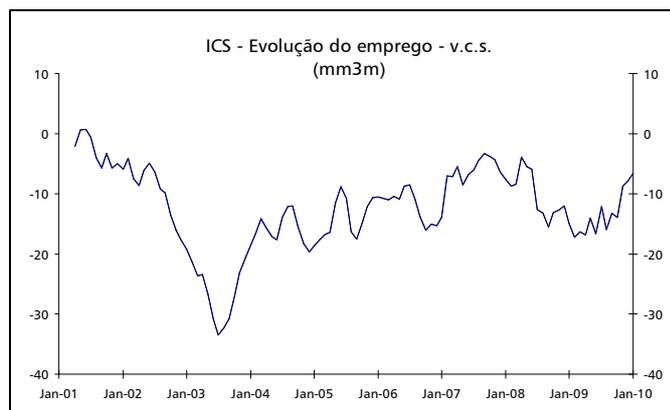
observado desde Maio, após ter registado em Abril o mínimo histórico da série (iniciada em 2001). É de notar que, em valores mensais, não considerando médias móveis de três meses, este indicador aumentou nos últimos dois meses. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos negativos dos SRE das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e das apreciações sobre a actividade da empresa, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as perspectivas de procura contribuíram positivamente. O SRE das apreciações sobre a carteira de encomendas apresentou nos últimos três meses um movimento descendente acentuado, interrompendo o forte perfil positivo registado entre Maio e Outubro. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, esta variável aumentou em Dezembro e Janeiro. O saldo das apreciações sobre a actividade diminuiu ligeiramente, invertendo o ténue aumento registado em Dezembro. Por sua vez, as perspectivas de procura recuperaram nos últimos dois meses, mais intensamente em Janeiro, contrariando o forte perfil negativo dos dois meses anteriores.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, as opiniões sobre a evolução recente do emprego prolongaram o perfil positivo iniciado em Setembro. Pelo contrário, o saldo das expectativas sobre a evolução do emprego diminuiu ligeiramente, suspendendo a trajectória ascendente iniciada em Abril. O SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços diminuiu nos últimos três meses, de forma mais significativa em Janeiro, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Abril, depois de ter registado em Março o mínimo histórico da série. Por outro lado, o saldo das apreciações relativas ao volume de vendas aumentou de forma expressiva em Janeiro, após observar fortes reduções nos dois meses anteriores, afastando-se novamente do mínimo da série atingido em Março.

Relativamente às variáveis observadas trimestralmente, o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas recuperou nos últimos dois trimestres, contrariando o perfil negativo iniciado em Abril de 2008, após ter atingido em Julho o valor mais baixo da série. Note-se, no entanto, que considerando os valores efectivos, sem médias móveis de três termos, este saldo registou uma redução significativa em Janeiro. A percentagem de empresas que declararam limitações à actividade estabilizou comparativamente ao período homólogo e diminuiu em comparação com o período anterior, retomando o ténue movimento descendente iniciado em Julho.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, considerando também as questões trimestrais, a maioria das divisões apresentou em Janeiro um maior número de variáveis com comportamento positivo, destacando-se a divisão de "Actividades imobiliárias" por registar evoluções positivas em todas as variáveis. Exceptuaram-se as divisões de "Transportes aéreos", de "Agências de viagens e de turismo" e de "Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas" que registaram um número mais significativo de variáveis com andamento negativo e as divisões de "Correios e telecomunicações" e de "Actividades informáticas e conexas" que apresentaram um equilíbrio entre o número de variáveis com comportamento positivo e negativo.

Próximo destaque será divulgado no dia 25 de Fevereiro de 2010.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-6,5	8,6	-35,2	Feb-09	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jun-94	-18,3	15,3	-35,2	Abr-09	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jun-94	5,4	9,2	-29,7	Jan-09	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jun-94	6,2	4,0	-3,5	Dez-94	15,8	Mar-96
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,0	8,7	-23,6	Abr-09	21,6	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-4,5	9,8	-21,6	Jul-09	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	9,4	7,7	-18,5	Mar-09	20,6	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,0	11,2	-32,7	Abr-09	23,1	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-1,1	7,5	-19,8	Mar-09	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	1,6	7,2	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-2,8	9,2	-26,9	Feb-09	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jun-94	-10,8	13,5	-39,5	Mai-09	12,6	Dez-99
13 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	-8,0	10,9	-32,5	Mai-09	12,6	Mar-98
14 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	-14,4	17,2	-48,3	Mai-09	15,7	Nov-98
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jun-94	12,3	12,7	-21,2	Feb-09	32,4	Mar-99
16 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	11,7	10,9	-15,3	Feb-09	29,7	Mar-99
17 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	13,2	15,5	-28,5	Feb-09	38,0	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jun-94	7,6	3,5	-2,5	Nov-09	13,9	Mar-99
19 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	3,8	3,4	-5,1	Jan-10	12,5	Ago-99
20 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	12,3	5,2	-1,2	Out-09	24,1	Jun-94
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Feb-91	-27,1	16,3	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Abr-97	-45,8	20,7	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Abr-97	-16,0	15,4	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-17,7	13,1	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-2,5	9,5	-25,0	Ago-08	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,3	16,1	-61,2	Mar-09	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	33,6	20,4	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-19,2	11,2	-42,3	Abr-09	1,1	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,0	1,9	-3,2	Abr-09	5,0	Jan-89

	Jan-09	Ago-09	Set-09	Out-09	Nov-09	Dez-09	Jan-10
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-32,6	-27,1	-20,7	-18,6	-17,7	-21,7	-18,8
2 Procura Global (a)	-64,7	-61,7	-54,0	-47,0	-48,0	-51,0	-49,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-29,7	-10,3	-4,3	-2,3	0,7	-3,7	-4,3
4 Stocks de produtos acabados (a)	3,3	9,3	3,7	6,3	5,7	10,3	2,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-11,5	-9,0	-5,8	-4,7	-8,0	-8,9	-9,3
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-13,8	-20,5	-20,1	-18,4	-19,5	-19,0	-19,4
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	-8,4	6,9	10,6	8,1	4,3	4,6	6,7
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-12,2	-13,5	-7,9	-3,9	-8,8	-12,2	-15,0
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-17,7	-12,9	-12,4	-10,6	-10,6	-10,6	-10,3
10 -Comércio por Grosso (b)	-11,3	-10,2	-9,6	-8,4	-8,3	-8,1	-7,8
11 -Comércio a Retalho (b)	-25,7	-16,2	-15,9	-13,3	-13,4	-13,8	-13,2
12 Actividade no Mês (b)	-28,4	-35,5	-34,2	-32,1	-33,0	-30,6	-28,0
13 - Comércio por Grosso (b)	-20,6	-30,3	-28,2	-26,9	-27,8	-26,7	-23,9
14 - Comércio a Retalho (b)	-38,2	-42,0	-41,8	-38,6	-39,4	-35,5	-32,9
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-18,1	-3,4	-3,6	-1,2	-1,4	-2,6	-4,6
16 - Comércio por Grosso (b)	-13,9	-2,2	-2,5	-0,1	-1,0	-2,6	-4,8
17 - Comércio a Retalho (b)	-23,3	-4,8	-5,1	-2,5	-1,7	-2,5	-4,4
18 Nível de Existências em Armazém (b)	6,7	-0,3	-0,7	-1,6	-2,5	-1,3	-1,7
19 - Comércio por Grosso (b)	-0,6	-1,9	-1,7	-1,9	-3,9	-5,1	-5,1
20 - Comércio a Retalho (b)	15,7	1,8	0,7	-1,2	-0,9	3,3	2,4
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-48,0	-44,8	-45,7	-45,2	-45,5	-45,5	-46,0
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-63,3	-63,0	-63,3	-61,7	-61,3	-61,0	-62,0
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-32,7	-26,7	-28,0	-28,7	-29,7	-30,0	-30,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-46,1	-34,3	-29,5	-27,0	-27,4	-30,0	-32,3
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-23,0	-11,9	-9,0	-7,4	-7,1	-7,8	-8,5
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-52,6	-31,1	-22,1	-17,4	-16,6	-23,1	-28,6
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	68,9	57,7	52,5	50,3	51,4	54,3	56,1
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-39,8	-36,6	-34,4	-33,0	-34,4	-35,0	-35,9
29 Indicador de Clima Económico****	-2,7	-1,4	-1,0	-0,5	-0,4	-0,6	-0,7

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa;

2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2009(2)	Tx. de represent. Janeiro 2010
Indústria Transformadora	1019	88,1%	85,3%
Construção e Obras Públicas	1007	82,7%	80,2%
Comércio	1109	86,1%	85,2%
Serviços	963	82,6%	79,3%

(1) Em Dezembro de 2009

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico *do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Janeiro 2010
Consumidores	69,1%	67,0%

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: *Saldo* de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.